

SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES DO PAI QUANTO A SUA PRESENÇA NA SALA DE PARTOS

Father's perceptions and feelings in delivery room

Flavia Beatriz Lange Hentschel¹
Dora Lúcia Leidens Correa de Oliveira²
Liliam Cordova do Espírito Santo³

RESUMO

O estudo identifica as percepções e sentimentos dos pais que assistiram ao nascimento do seu filho bem como daqueles que não tiveram esta oportunidade. Foi aplicado um instrumento estruturado, com perguntas abertas e fechadas, junto a 138 pais em um hospital ensino de Porto Alegre. A partir dos resultados, ficaram evidenciados os sentimentos de alegria dos pais que assistiram ao parto e de desejo de assisti-lo por parte daqueles aos quais não foi oferecida esta oportunidade. Sugere investigar as percepções e sentimentos da mulher e da equipe de atendimento quanto à presença do pai na sala de partos.

UNITERMOS: percepções, sentimentos, pais, sala de parto.

ABSTRACT

This study analyses the perceptions and the feelings of the parents that saw their son's birth and also of those people that have never had this opportunity before. A structured instrument was used with open and closed questions between 138 parents in a Porto Alegre's hospital. The results showed the happiness of the parents that saw the delivery and the wish of the people that never had this chance, to saw it. The study suggests some investigations about the perception and the feelings of the woman and the team about the father's presence inside the delivery-room.

KEY WORDS: perceptions, feelings, father, delivery room.

1 INTRODUÇÃO

Muitos autores consideram a família como um sistema organizado, composto de subsistemas que interagem entre si. Qualquer evento que ocorra com um destes subsistemas repercute em toda a organização familiar. Maldonado (1976) compartilha desta idéia ao afirmar que a experiência da gravidez envolve todo o grupo familiar.

Nos dias de hoje, é comum a exclusão da figura

paterna do momento do nascimento do filho. Somente à mulher concede-se o direito de protagonizar este evento. De acordo com Soifer (1980), o parto hospitalar determina uma situação extremamente angustiante para a mulher que, ao mesmo tempo, se encontra rodeada de desconhecidos. No passado, quando não existiam os atuais conhecimentos sobre assepsia e os partos eram feitos fora do ambiente hospitalar, os homens tinham maior oportunidade de ficar junto de sua companheira, podendo ajudá-la no momento do parto.

Do ponto de vista biológico, o papel do macho é da propagação da espécie, muito embora esse papel venha sofrendo modificações por influência das condições sócio-econômico-culturais. Vivenciamos, hoje, constantes e profundas alterações no contexto social em que estamos inseridos. Em função disto, também os papéis de homem e de mulher têm sofrido transformações, no que tange a sua função familiar: da mulher é exigida cada vez mais uma participação efetiva na manutenção da família, isto é, no seu sustento; em contrapartida, o homem tem participado mais das atividades domésticas e do cuidado dos filhos. Desta forma, pai e mãe vão ocupando os mesmos espaços na estrutura familiar.

Talvez por isto os homens venham assumindo com

¹ Mestre em Enfermagem Materno-Infantil. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Licenciada em Enfermagem Materno-Infantil. Professora Auxiliar do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³ Especialista em Enfermagem Obstétrica. Professora Auxiliar do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

maior consciência o processo de paternidade, beneficiados, também, pela existência de alguns espaços deixados pela mulher na "esfera privada", que se libera de sua função exclusivamente maternal e doméstica para ocupar outros na chamada "esfera pública". Hoje, uma nova geração de homens quer participar do nascimento do filho numa sociedade que ainda ridiculariza o homem carinhoso e terno.

Nossa experiência profissional mostra que, apesar de o homem manifestar esse desejo, encontra uma série de dificuldades para sua participação no momento do parto. Segundo Hallal e Souza, (1977) o homem, ao apoiar as costas de sua mulher, enxugar o suor ou simplesmente pegar na sua mão, estará colaborando de maneira efetiva. É importante admitir o grau e a intensidade de amor que o pai pode dedicar ao filho, sendo-lhe permitido explorar seus próprios sentimentos, com vistas a harmonia familiar e ao intercâmbio afetivo com a mãe e o filho, elevando a paternidade a um plano superior.

A importância da presença do pai na sala de partos e escassez de publicações atualizadas relacionadas ao tema motivou-nos a realizar este estudo.

2 JUSTIFICATIVA

Considerando que o parto é um fato social e que muitos homens não vivem a emoção de participar do nascimento do filho e que, de acordo com a nossa experiência profissional, muitos gostariam de acompanhar sua mulher na sala de partos, resolveu-se, junto aos pais que presenciaram o nascimento do seu filho e àqueles que não tiveram essa oportunidade, efetuar um questionamento acerca das percepções e dos sentimentos vivenciados por eles naquele momento.

3 OBJETIVO

Identificar as percepções e sentimentos dos pais quanto a sua presença ou ausência na sala de partos, por ocasião do nascimento do filho.

4 METODOLOGIA

Utilizou-se a metodologia quali-quantitativa para a análise dos dados os quais foram obtidos ao longo de um período de seis meses, dependendo da disponibilidade das autoras para a coleta e de acordo com o cronograma previamente estabelecido.

A amostra constitui-se de 138 pais que acompanharam sua ou não sua mulher na sala de partos por ocasião do nascimento do filho.

O estudo foi realizado na Unidade de Internação Obstétrica de um hospital-ensino de POA. Para tanto foi elaborado um questionário (anexo 1) com pergun-

tas abertas e fechadas, testado através de um estudo piloto, o qual era entregue ao pai nos primeiros momentos após o nascimento do filho e recolhido num tempo aproximado de 60 minutos. Este instrumento foi respondido, semanalmente, por apenas um pai de cada enfermaria de seis leitos, para evitar possíveis trocas de informações. Não houve recusas para repondê-lo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade dos pais nesse estudo, num total de 138, variou de 16 a 59 anos, situando-se a maioria (70) na faixa etária de 21 a 30 anos.

O número de filhos variou de um a onze, com predomínio de um filho em 50% dos pais entrevistados.

Dos 138 pais da amostra, apenas nove assistiram ao parto de sua mulher, e deles são apresentados os dados abaixo.

TABELA 1 - Condutas, percepções e recomendações de cada um dos pais que assistiram ao parto do seu filho.

	PAIS	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Assistiu à palestra anteriormente	SIM					X	X		X	X
	NÃO	X	X	X	X			X		
Assistiu ao parto anteriormente	SIM	X			X	X	X			
	NÃO		X	X				X	X	X
Gostou de assistir ao parto hoje	SIM	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	NÃO									
Recomendaria a outros pais	SIM	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	NÃO									
A mãe gostou da presença do pai	SIM	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	NÃO									
Facilita a relação com o filho	SIM	X	X	X	X	X		X	X	X
	NÃO									
	INDIFERENTE						X			

Constata-se que, nove pais que assistiram ao nascimento, oito acharam que a experiência facilita o relacionamento com o filho e apenas um acha que é indiferente. Observa-se ainda que 100% desses pais consideraram que a experiência foi positiva, que a mulher gostou da sua presença na sala de partos, além de recomendarem a experiência a outros homens. Apenas quatro pais assistiram a algum tipo de palestra sobre parto anteriormente.

No que se refere ao relacionamento futuro do pai com o filho, Conceição (1989, p.586) cita que um dos objetivos da psicoprofilaxia obstétrica é "preparar o casal para o relacionamento com o recém-nascido e para as implicações sociais da maternidade e paternidade".

Também Gavenski (1971 p.246) comentando as vantagens da participação do marido na psicoprofilaxia do parto destaca que "deve-se procurar reforçar os laços psicoafetivos do marido com sua mulher e o futuro filho, constituindo-se um trio desde uma época muito anterior à habitual, com benefício para todos os seus integrantes especialmente para o filho".

Observa-se que a alegria foi o sentimento referido pela totalidade de pais; medo e angústia foram referidos por quatro pais e sensação de desmaio apenas por um.

Videla (1973) comenta que, durante a gestação de sua mulher o homem retém suas fantasias e temores e chega geralmente ao parto com um montante tão grande de ansiedade que é muito lógico e humano esperar que ele desmaie quando lhe permitem presenciar esse momento, o que também é referenciado por Maldonado (1981, p.207) quando diz que "sempre há uma história de homem que desmaia em cima da mesa dos instrumentos".

Em relação aos sentimentos de medo e angústia referidos, Gavenski (1971, p.245) afirma que, por parte do marido, pode haver temor ao hospital, "idéias de culpa com respeito ao sofrimento de sua mulher, idéias traumáticas de culpa por seu próprio nascimento, rejeição do filho, medo de desfigurar a imagem da esposa, etc".

Quanto à receptividade da equipe que assistiu à mulher durante o parto, cumpre assinalar que além dos nove pais que participaram do parto, outros quatorze que não entraram na sala de partos também responderam a questão conforme a tabela a seguir.

Dos nove pais que assistiram ao parto, sete sentiram que obstetra e equipe eram amigos e faziam questão de sua presença na sala de partos e dois perceberam a equipe como indiferente.

TABELA 2 - Percepção dos pais que assistiram e que não assistiram ao parto quanto à receptividade do obstetra e da equipe por ocasião do nascimento de seu filho.

PERCEPÇÃO DOS PAIS	Que assistiram ao parto		Que não assistiram ao parto		Total	
	f	fr	f	fr	f	fr
Eram amigos e faziam questão de sua presença na sala de partos	7	78%	5	35,7%	12	52,2%
Eram indiferentes à sua presença na sala de partos	2	22%	2	14,3%	4	17,4%
Não aprovaram a sua presença	-	-	7	50%	7	30,4%
TOTAL	9	100%	14	100%	23	100%

Registre-se ainda que, dos quatorze pais que opinaram sobre a equipe, apesar de não terem entrado na sala de partos, sete relataram que a equipe não aprovou a sua presença no local; cinco, que eram amigos e faziam questão de sua presença e dois perceberam a equipe como indiferente.

Sabe-se que muitos médicos preocupam-se com o risco de o acompanhante ficar muito ansioso e, assim, interferir ou atrapalhar o trabalho da equipe.

De acordo com Maldonado (1990e, p.49) "raramente a equipe médica sente-se à vontade quando o acompanhante (quase sempre o marido entra na sala de parto para presenciar o nascimento do nenê".

Assim como a autora, acredita-se que encorajar a presença do homem no momento do parto permite que pai e mãe vivenciem o nascimento do filho e iniciem a importante tarefa de conhecê-lo e de seguir seu desenvolvimento.

Dos 129 pais que não entraram na sala de partos, trinta alegaram que não houve permissão por parte da equipe, que, por sua vez, não esclareceu os motivos pelos quais impedia o pai de presenciar o nascimento do filho. Outros pais foram ainda impedidos: oito, porque não tinham o curso de preparação para o parto; seis, porque o parto foi de urgência; outros seis, porque o parto foi operatório; quatro, por problemas de saúde da mãe e um, porque sua mulher não fez o pré-natal naquele hospital.

Houve ainda outras justificativas: vinte e sete pais, por estarem ausentes no momento do parto; quatorze não sabiam que poderiam entrar na sala de partos; treze não fizeram a solicitação de assistir ao nascimento do seu filho; oito disseram que não estavam preparados e sete que não foram convidados.

Dentre os "outros", um disse que não entrou na sala de partos porque não quis; um, porque estava muito nervoso; um disse que não foi possível; um não aceitou o convite da equipe, e, por último, um não respondeu.

De acordo com Block (1975), a equipe obstétrica costuma ser a principal oponente da participação do pai na sala de partos, fazendo com que ele se sinta atrapalhado e desconfortado. Uma atitude favorável da equipe poderá fazer com que ele não apenas se sinta valorizado e se orgulhe de ter engravidado sua mulher, mas também se conscientize de que seu envolvimento não termina naquele instante.

Ao responderem a questão: "Por que você não entrou na sala de partos?", a maioria dos 129 pais comentou que gostaria de ter assistido ao nascimento do seu filho. Que seria "interessante", "emocionante" e o "momento ideal para transmitir segurança a sua mulher"; que poderiam adquirir mais "experiência", "amadurecimento" e "realização". Ao comentar acerca do seu desejo de estar presente no momento do parto, um pai

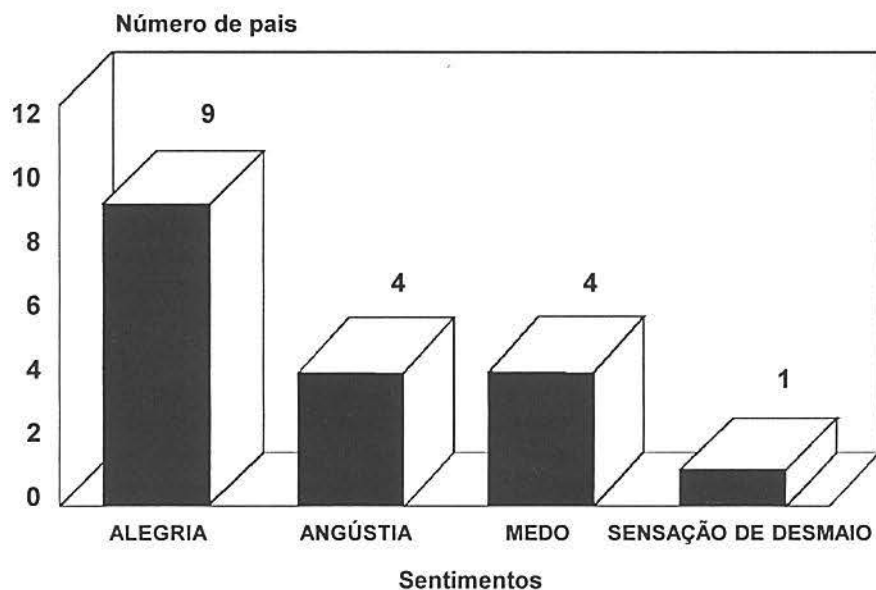


GRÁFICO 1 - Sentimentos referidos pelos pais que assistiram ao nascimento do filho.

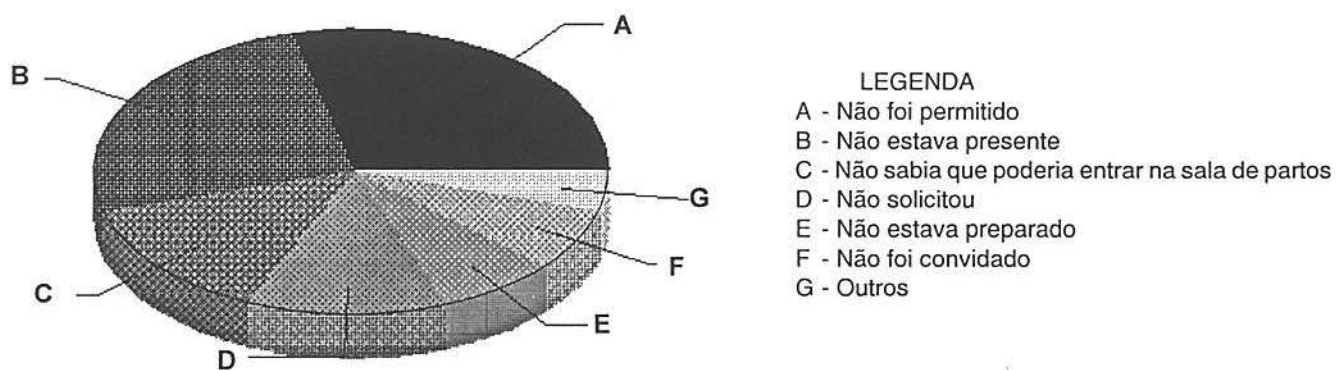


GRÁFICO 2 - Razões impeditivas da entrada dos pais na sala dos partos, segundo suas informações.

justifica dizendo: "Porque acredito ser importante para a relação pai e filho a participação em todas as etapas de sua vida. Outro diz: "acho importante participar do trabalho e sacrifício pelo qual passa a mulher nesse momento".

Quando questionados sobre os motivos que os levaram à sala de partos, quatro dos nove pais disseram que queriam ficar junto de sua mulher e ver seu filho nascer. Um deles acrescentou ter muita "curiosidade" e desejo de "fotografar o parto". Outros dois entraram na sala de partos porque a equipe os convidara. Um pai comentou que assistir ao nascer do filho poderia levar o casal a um crescimento de sua relação como "companheiros e pais". Outro disse ser importante receber o filho juntamente com a esposa para mostrar desde o início "que estamos juntos fazendo tudo para que ele se sintam bem". Mais um pai comentou: "senti que minha esposa precisava de mim (...) ajudei a prepará-la, a secar seu suor e a animá-la na hora das contrações. Se tiver outro(s) filho(s) entrarei novamente!"

6 CONCLUSÕES

Em relação aos pais que assistiram ao nascimento do seu filho é possível concluir-se que:

- 100% consideraram que a experiência foi positiva, que, na sua opinião, a mulher gostou da sua presença na sala de partos, que colaboraram no que foi possível e que recomendariam a outros homens a mesma experiência;

- 89% acham que assistir ao parto facilita o relacionamento com o filho;

- 78% entendem que a equipe foi receptiva e fez questão da sua presença na sala de partos;

- a "alegria" foi o sentimento manifestado por todos;

- a investigação acerca dos sentimentos e percepções da mulher quanto a presença do pai da criança na sala de partos seria recomendável.

Em relação aqueles que não assistiram ao nascimento do filho conclui-se que:

- a maioria dos pais não entrou na sala de partos porque a equipe não permitiu, sem justificar a atitude ao pai;

- a maioria dos pais gostaria de ter assistido ao parto de seu filho;

- a análise junto a equipe de atendimento sobre os motivos que impedem a entrada do pai na sala de partos seria relevante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BLOCK, N. T. Psychology of the pregnancy experience. In: DICKASON, E. J. & SCHULT, M. O., ed. *Maternal*

and infant care. New York, Mc Graw Hill Book, 1975. Cap. 6, p.136-149.

2. CONCEIÇÃO, I.S.C. Profilaxia obstétrica. In: SALES, J.M. de et al. *Tratado de assistência Pré-natal*. São Paulo, Roca, 1989. p.583-589.

3. GAVENSKI, R. V. *Profilaxia obstétrica*. Buenos Aires, Ateneo, 1971.

4. HALLAL, R. C. & SOUSA, P. L. R. de. Sobre a gestação, o parto e o puerpério. Considerações pediátrico-psicanalíticas. *Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro, 43(6):378-385; jun. 1977.

5. MALDONADO, M. T. *Psicologia da gravidez parto e puerpério*. Petrópolis, Vozes, 1976.

6. MALDONADO, M.T. et al. *A relação médico-cliente em ginecologia e obstetrícia*. Rio de Janeiro, Atheneu, 1981.

7. —. *Nós estamos grávidos*. Rio de Janeiro, Bloch, 1990.

8. SOIFER, R. *Psicologia da gravidez, parto e puerpério*. 4.ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1980.

9. VIDELA, M. *Maternidad, mito y realidad*. Buenos Aires, Pena Lillo, 1973.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO

Leia atentamente as perguntas aqui formuladas. Assinale todas as respostas que desejar e responda quando necessário.

1. Qual a sua idade?

..... anos

2. Quantos filhos você tem?

..... filhos

3. Você assistiu a algum tipo de palestra sobre o parto?

Sim Não

4. Você já assistiu a algum parto anteriormente ?

de sua mulher de estranhos

de parentes nunca assistiu

5. Você acha que a experiência de ter assistido ao parto foi:

boa razoável ruim

6. Você assistiu ao parto de sua mulher hoje?

Sim Não

7. Na experiência de ter assistido ao parto de sua mulher hoje você:

colaborou com sua mulher no que foi possível

"matou" sua curiosidade sobre o parto

viu seu filho nascer

não colaborou em nada

8. Durante o parto você:

sentiu *alegria*

sentiu *angústia*

sentiu *medo*

sentiu *tristeza*

pensou que ia desmaiar

não sentiu nada

9. Em relação ao obstetra e a equipe que assistiu sua mulher durante o parto, você sentiu:

que eles eram seus amigos e faziam questão de sua presença na sala de partos

que para eles era indiferente a sua presença na sala de partos

que eles não aprovaram sua presença na sala de partos

10. Em relação à experiência vivida hoje na sala de partos, você acha que:

vai facilitar seu relacionamento com o bebê

vai dificultar seu relacionamento com o bebê

não vai facilitar, nem dificultar seu relacionamento com o bebê

11. Você recomendaria a outros homens a experiência que você vivenciou hoje:

Sim Não

- Por que?

12. Em relação à sua presença na sala de partos hoje, você acha que sua mulher:

gostou não gostou

13. Por que você entrou na sala de partos?

14. Por que você não entrou na sala de partos?

Endereço do autor: Flavia Beatriz L. Hentschel

Author's address: Rua São Manoel, 963

90.620-110 - Porto Alegre - RS